

## **CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL MÉDICO SOBRE A DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

**Douglas de Ornelas Silva<sup>1</sup>**  
**Pedro Augusto da Motta Barbosa<sup>1</sup>**  
**Ana Livia Moura Magalhães Dornelas<sup>2</sup>**  
**Duane Pinheiro Fonseca Bastos Nacif<sup>3</sup>**

**moura4609@gmail.com**

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

Uma das maiores complicações relacionadas ao câncer é a dor oncológica, decorrente do agravamento da patologia, com repercussão direta no campo da saúde pública e aos profissionais médicos, no qual há grandes falhas no tratamento da dor oncológica ao paciente, por fatores envolvendo o profissional médico e até mesmo do próprio paciente. O objetivo do presente estudo é descrever com base na literatura o conhecimento médico referente a dor oncológica e a terapêutica contextualizada frente a escala visual analógica e o impacto do que o tratamento quando realizado de forma adequada e eficaz pode interferir e melhorar diretamente a qualidade de vida do paciente oncológico. Trata-se de um estudo de revisão da literatura visando o conhecimento e as medidas abordadas ao conhecimento do profissional médico sobre a dor oncológica. Os resultados mostram que a dor frente ao câncer pode ser modificável, de acordo com parte anatômica que se contempla, no qual a escala visual analógica é primordial para contextualizar o nível da dor referida pelo paciente estando interligada a terapêutica, pois, a escolha do tratamento corresponde a um ponto chave para a melhora e diminuição da intensidade da dor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor, Cuidado paliativo, Qualidade de vida, Oncologia.

### **INTRODUÇÃO**

Independente da área, o profissional médico irá lidar com o processo de diagnóstico, recuperação e tratamento em todas as áreas relacionadas a saúde da população, especialmente na área oncológica, na qual o mesmo necessita conhecer os cuidados paliativos determinantes para o paciente e as

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 8º período do curso de Medicina pelo Centro Universitário UNIVERTIX. Membros da Liga acadêmica LAOC – Liga acadêmica de oncologia e cuidados paliativos.

<sup>2</sup> Bacharel em enfermagem, especialista em docência do ensino superior - UNIVERTIX, docente no curso Técnico de enfermagem- UNIVERTIX

<sup>3</sup> Bacharel em Medicina, especialista em clínica médica, docente no curso de Medicina, pelo Centro Universitário UNIVERTIX.

prescrições das drogas mais eficazes, posologias e atualizações para melhor efetividade no manejo da dor (OLIVEIRA, 2013).

O tema acerca de cuidado paliativo surgiu em 1990, ganhando uma atualização pelo Organização Mundial de Saúde em 2002, com a seguinte concepção e a valorização da promoção em saúde e qualidade de vida quando se trata de paciente oncológico, com continuidade na área física, psicossocial e espiritual (ORTH *et al.*, 2020).

Os pacientes com câncer enfrentam diversas fases e diversos problemas, como dores físicas, mas também questões emocionais, medo da morte, mudança da visão sobre seu futuro, com enfraquecimento de planos a longo prazo e fixando apenas as metas de curto prazo (BRAIDE, LEAL, SOUZA, 2019).

De acordo com a OMS, (2004), a dor associada a patologia oncológica é a dor mais vulnerável, com conceito de emergência mundial, acometendo cerca de 50 a 75% dos pacientes com o diagnóstico de câncer, independentemente do local anatômico situado, onde os mesmos possuem sua base do tratamento oncológicos por meio de opioides. Para tanto, Oliveira *et al.*, (2019), a dor pode ser desencadeada pela própria patologia, com grau de degeneração, ou até mesmo pelos métodos utilizados no tratamento, radioterápicos, quimioterápicos e cirúrgicos.

Contudo, é possível afirmar que a dificuldade e muitas vezes, ineficácia no tratamento da dor oncológica parece estar relacionada com a crença do paciente, com o aspecto religioso e espiritual, falta do conhecimento dos profissionais multidisciplinares que acompanham esses pacientes, seja em relação ao manejo das drogas e seus efeitos colaterais ou até mesmo pela falta de disponibilidade de medicamentos que são distribuídos pelo sistema único de saúde (RANGEL, TELLES, 2012).

Em acordo com o conhecimento médico referente a dor concebida a patologia oncológica, tendo em vista, a necessidade e reflexão do conhecimento científico dos profissionais médicos, referente a intervenção, e tratamento do paciente, surgem alguns questionamentos, entre eles: Qual o

papel do médico na dor oncológica? Quais cuidados podem ser prestados, além do cuidado farmacológico? Para melhor elucidação sobre o tema, o objetivo deste trabalho é descrever o conhecimento médico referente a dor oncológica e a base da terapêutica contextualizada na base literária frente a escala visual analógica e sua relação direta com o impacto na qualidade de vida do paciente oncológico.

Percebe-se que para realizar estudos como este, temos uma limitação no que diz respeito aos materiais disponíveis na literatura, com poucos estudos voltados para essa temática, porém retratar o conhecimento a dor oncológica é um cenário complexo e atual, visto que, mais da metade da população com diagnóstico oncológico apresenta dor de alto grau, permitindo um olhar crítico e a possibilidade de propor estratégias para a melhor abordagem com o paciente oncológico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Em acordo com Gonçalves (2019) estudos de revisão são determinados como uma parte indescritível a uma pesquisa. Podem ser estruturados como base na definição do tema, delimitação do problema e o objetivo em acordo com questão metodológica, sendo uma prática na área de saúde.

Foi realizado busca eletrônica de estudos nas bases de dados e repositórios de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine* (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em idiomas inglês e/ou português, entre o período 2012 a 2022, referente aos últimos dez anos. A busca do estudo foi determinada de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dor; Cuidado paliativo; Qualidade de vida; Oncologia.

Foram incluídos na pesquisa estudos qualitativos e quantitativos, que incluíssem a relação entre conhecimento do profissional médico a dor oncológica, correlacionado as condutas enfatizadas aos fármacos. Os critérios

de exclusão foram abordados por artigos que não atenderam aos critérios de inclusão e por não contemplar a respeito do conhecimento a dor oncológica e sim a outra patologia.

A seleção dos estudos foi realizada nos meses de dezembro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023. A busca dos estudos apresentou no período citado, 7.630 artigos, com aplicação dos critérios de inclusão e seleção foram extraídos 30 artigos emergentes da busca de dados nas bases de dados e repositórios, após leitura do título, resumo e completa dos textos, foram selecionados para discussão, 23 estudos, e 7 estudos selecionados e analisados na respectiva tabela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 7.630 artigos, com base dos critérios de seleção. Logo 23 estudos foram extraídos para leitura, a seleção de estudos ocorreu com base de artigos publicado em língua português entre os anos de 2015 a 2021 e que contemplasse com fatores ao Conhecimento do profissional medico a dor oncológica. Foram excluídos 16 estudos, por não apresentarem os critérios descritos anteriormente e ausência quanto à questão relacionado a dor oncológica. Diante disso, o presente estudo apresenta 07 artigos, descritos na Tabela 1.

**Tabela 1:** dados extraídos dos estudos

<b>Autor (ano)</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
<b>ORTH et al., 2020</b>	Conhecimento do acadêmico de medicina sobre cuidado paliativo.	objetivo deste estudo avaliar o conhecimento dos estudantes internos de medicina de diferentes faculdades brasileiras acerca da dor em cuidados paliativos.	Descritivo de abordagem quantitativa, com amostra de 180 da faculdade nos últimos quatro períodos.	Foi percebido que os estudantes de medicina não conseguem diferenciar as dores neuropáticas e nociceptiva.

**SILVA, MEDANHA e GOMES, 2020**

O uso de opioides no tratamento da dor oncológica em idosos.

Realizar uma revisão sistemática da literatura abordando o uso de opioides no tratamento da dor oncológica em idosos.

Estudo de revisão sistemática, na base de dados, onde selecionou 90 artigos para resultados.

Os opioides continuam sendo o pilar no tratamento da dor oncológica em idosos. Podem ser usados porem com cautela por causa dos possíveis efeitos adversos.

<b>SCHWENGBER, 2017.</b>	Eficácia e segurança: morfina versus outros opioides no controle da dor oncológica	O objetivo do estudo é avaliar a segurança e eficácia dos medicamentos opioides mais utilizados no controle da dor oncológica, seus efeitos adversos e suas efetividades.	Revisão de literatura,	O uso de opioides se mostra como o principal fármaco para alívio da dor nos pacientes oncológicos, porém, o seu uso pode desencadear diversos efeitos colaterais, podendo gerar riscos ao paciente.
<b>LIMA, GERON, 2020.</b>	Avaliação e tratamento da dor crônica em pacientes oncológico	O objetivo, é verificar conhecimento atual sobre a terapia de alívio da dor em pacientes oncológicos.	Estudo de abordagem descritiva.	Observou pacientes de 14 a 41 anos, onde a laceração perineal ocorreu principalmente em nulíparas, as primíparas tiveram laceração de 1º grau.
<b>VIEIRA, BRAS e FRAGOSO, 2019</b>	Opioides na Dor Oncológica e o seu Uso em Circunstâncias Particulares	Identificar e associar a pratica dos opioides em situações de dor oncológica.	Revisão bibliográfica.	Foi visto que alguns dos fármacos opioides não são seguros para uso de circunstancias particulares, como em paciente com problemas renais e hepáticos, sendo o fentanilo o mais seguro.
<b>RODRIGUES et al., 2015.</b>	Como a dor e o sofrimento do paciente oncológico afetam o médico no processo de tratamento.	Identificar e investigar como a dor e o sofrimento de pacientes oncológicos afetam o médico, enquanto pessoa, durante o processo de tratamento.	Qualitativa, exploratória.	A evidência do estudo demonstrou que a grande dificuldade do profissional medico na área oncológica, na atuação e a assistência prestada.

<b>PORTELA <i>et al.</i>, 2021.</b>	A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica.	O objetivo é verificar de que maneira a relação médico-paciente pode interferir no processo de tratamento.	Revisão bibliográfica,	O tratamento da patologia é o marco mais exaustivo, tanto relativo ao psicológico como físico, além do próprio meio de tratamento causar dor.
-------------------------------------	---	--	------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Fisiopatologia da dor**

As lesões teciduais podem ser divididas em três categorias, são elas: físicas, térmicas e químicas. Essas lesões ocorrem em decorrência de um processo inflamatório, com liberação de diversas substâncias químicas por impulsos nervosos, para o próprio organismo, até alcançar a região do tálamo, interpretando todo o processo doloroso (OLIVEIRA e TRINDADE, 2013).

Diante Brasil (2022), a fisiopatologia da dor pode ser caracterizada em dois tipos: a dor aguda, que é determinada a lesão tecidual, e a dor crônica, relacionada a lesão tecidual continua. Porém na dor oncológica tem um conceito multifatorial, desenvolvendo não só ao tecido, mas também a resposta afetiva e cognitiva da patologia, relacionado não só com os aspectos físicos, mas também com aspectos emocionais, sociais e espirituais (PERINI, 2021).

Atualmente, é caracterizado uma terceira tipologia da dor, conceituada em dor disruptiva, acometendo uma dor com intensidade forte, com pico de até 60 minutos, na qual necessita de dose extra de analgésico (RHONDEN *et al.*, 2019).

De acordo com o Consenso Brasileiro de manejo da dor (2014), para ocorrer o controle adequado da dor, devem ser realizados diversos check list, que correlacionam a patologia ao paciente, como, localização da dor, intensidade, frequência, fatores que aliviam e que pioram, resposta ao tratamento.

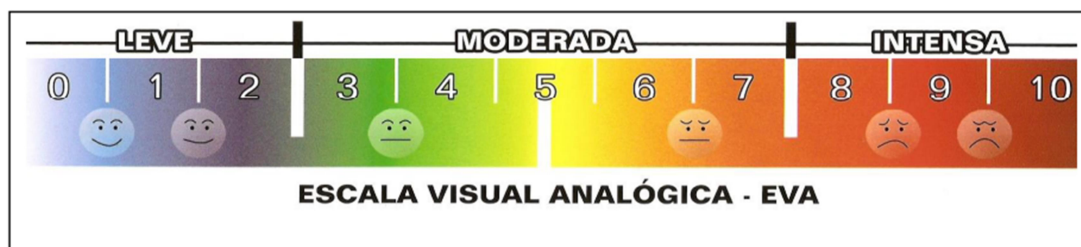
Pode-se dizer que a dor oncológica é o principal sintoma retratado pelos pacientes em tratamento da referida patologia, na qual para que o manejo seja adequado é necessário uma constante atualização dos profissionais em

relação ao conhecimento da dor, sua fisiopatologia, fatores desencadeantes e a definição da melhor opção terapêutica, o que deve ser realizado de forma individualizada e sempre que possível por uma equipe multidisciplinar que seja acessível para este paciente/cliente (GUERINE, OLIVEIRA e REIS, 2022).

### Escala visual analógica (EVA)

A dor é frequentemente a mais citada pelos pacientes, interferindo na atividade do dia a dia, acometendo em pacientes recém diagnosticados, tratamento ativo e em paciente com a patologia e estágio avançado (LIMA *et al.*, 2021).

A escala visual analógica é a mais utilizada, e para realizar é necessário um contato visual com o paciente oncológico, para isso, o paciente tem que ter a capacidade de sinalizar sua dor ao profissional de saúde, demonstrando ao paciente que a numeração da dor vai de 0 a 10, podendo ser em escala de numero ou ate mesmo de cor, onde o zero significa sem dor e dez dor máxima (OLVIERA, ARAUJO e MAIA, 2019).



**Fonte:** Instituto Isaías, disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Escala-Visual-Anal%C3%B3gica-EVA.pdf> . Acesso em: 12.julho.2023.

Contudo, de acordo com a escala visual da dor, determina que os percentuais de 0, acarreta sem nenhuma dor, 1 a 3, dor leve, 4 a 6 dor moderada, 7 a 10, dor forte.

De acordo com Ciena *et al.*, (2008), a uma grande influência referente a intensidade da dor em pacientes com idade igual e superior a 60 anos, e adultos jovens em média de idade igual e superior a 22 anos, na população idosa o percentual da EVA 32% corrobora com dor leve e 58% com dor

moderada e 10% com dor grave, na população de adultos jovens, o percentual corrobora com 80% de dor leve, 17% com dor moderada e 3% com dor leve, contudo este estudo teve o grupo de estudos com 113 pacientes ao todo. Pode-se dizer que há grandes influências dos fatores externos, refletindo nos dados, como baixo nível de escolaridade, os idosos podem apresentar dor em dimensões mais elevadas.

Em suma, a escala de EVA tem grandes pontos positivos, dentre eles, facilitar o atendimento do paciente, determinando a preferência para pacientes que se encontram com dor elevada, facilitando a resposta adequada para o tratamento específico, um dos pontos negativos são, com o aumento da idade, está correlacionada com o aumento de respostas incorretas para EVA (RIBEIRO, 2016).

### **Tratamento e terapias a dor oncológica**

Primeiramente, cabe ressaltar que o controle da dor oncológica é classificado em compatível e não compatível, no qual para a escala do EVA em dor leve, preconizando o uso de analgésicos não opioides (ANO), associado a anti-inflamatório não hormonais (AINES), e algumas drogas adjuvantes, como drogas para tratamento de depressão e ansiedade que tem uma grande redução do nível da dor. Para dor moderada, utiliza-se opioides fracos, como codeína e tramal, somados a ANO e AINES. Para dor fortes utiliza-se opioides fortes, como morfina e fentanil, com ANO e AINES (BARBOSA., et al, 2008).

De acordo com Katzung (2003), a dor pode ser causada pela doença em si, e também relacionada aos procedimentos diagnósticos, de tratamento, ou ainda causada por transtornos decorrentes da patologia. Com relação à intensidade de dor, as moderadas ou intensas ocorrem em 30% dos pacientes com câncer recebendo tratamento.

O estudo por método de revisão integrativa, relata que o uso de nabiximol a base de cannabis por cinco semanas faz a redução da dor em mais de 64%, no qual, pacientes com diagnóstico de câncer com a escala de 8 a 10, contextualizado a dor forte, fazendo o uso de nabiximol há redução da dor em

até 52,9%, porém o mesmo apresenta efeitos adversos, como sonolência, tontura, confusão mental (GLITZENHIRN e BANDEIRA, 2020).

Outro método bastante eficaz encontrados na base de dados é a acupuntura auricular AA, sendo descrita e conhecida a mais de 2.500 anos, a AA passa para o corpo energia e força vital, contudo, os canais passam nos pontos específicos, ligados a função de cada órgão, restaurando o equilíbrio do corpo e diminuindo a presença da dor, no qual o estudo foi realizado com 16 pacientes, que após a AA, teve alterações na intensidade e classificação da dor, havendo a redução das doses dos analgésicos (RUELA., *et al*, 2018)

Contudo, o uso dos opiodes, traz consigo algumas psicopatologias, como medo e repreensão para os pacientes, geralmente, quando entra com a terapia de morfina o paciente correlaciona com agravo da doença e até mesmo com a morte, apresentando opiofobia, medo do uso de opiodes, no qual a maioria dos pacientes apresenta o senso comum, mitos, ou até mesmo reportagens que leram em redes sociais (SILVA, MEDANHA e GOMES, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi apresentado no presente estudo, pode-se concluir que o profissional médico está diretamente relacionado com o controle algíco adequado do paciente oncológico e o possível desfecho do acompanhamento clínico desses pacientes.

Diante disso, é necessário que o médico procure, de forma contínua e sistemática, conhecimentos atualizados para proporcionar um atendimento de qualidade, respeitando a individualidade de cada paciente e considerando cada aspecto de sua vida e saúde, seja física, emocional ou espiritual, para a promoção de uma saúde mais eficiente e humanizada.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jahamunna Abrantes Andrade *et al*. Farmacoterapia adjuvante no tratamento da dor oncológica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 112-120, 2008.

BRAIDE, Clarisse Sereno Loiola; DA CUNHA LEAL, Plínio; DE SOUZA, Mércia Helena Salgado Leite. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina em uma faculdade particular de São Luís/MA. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 3, p. 207-218, 2019.

BRASIL. **Avaliação da dor**, manual MSD. 2022.

CIENA, A. P. *et al.* Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 201-212, jul./dez. 2008

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019.

GUERINI, Mariana Marcotti; OLIVEIRA, Carla Resende Vaz; REIS, Bruno Cezario Costa. Tratamento da dor crônica no paciente oncológico: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 4, p. e9885-e9885, 2022.

GLITZENHIRN, Gabriela Moraes; BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali. Avaliação dos efeitos terapêuticos da cannabis e seus metabólitos no tratamento da dor oncológica: uma revisão. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

KATZUNG BG. **Farmacologia básica e clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

LIMA, NARAIANA DE JESUS; GERON, Vera Lucia Matias Gomes. **Avaliação e tratamento da dor crônica em pacientes oncológico**. 2020.

LIMA, Delza Correia *et al.* Avaliação da dor em pacientes com diagnóstico de câncer de colo do útero em Sergipe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6573-e6573, 2021.

OLIVEIRA, Patrícia Mineiro; TRINDADE, Lilian Cristine Teixeira. Manejo da dor no paciente com doença oncológica: orientações ao médico residente. **Revista do Médico Residente**, v. 15, n. 4, 2013.

ORTH, Larissa Chaiane *et al.* Conhecimento do acadêmico de Medicina sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 286-295, 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde**: Declaração de Alma-Ata, 1978. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

OLIVEIRA, Silmara *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 9, p. e369-e369, 2019.

PORTELA, Elissa *et al.* A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6041-e6041, 2021.

PERINI, Guilherme Fleury. **MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA**. 2021.

RANGEL, Odilea; TELLES, Carlos. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 11, n. 2, 2012.

RODRIGUES, Ligia Adriana *et al.* Como a dor e o sofrimento do paciente oncológico afetam o médico no processo de tratamento. **CuidArte, Enferm**, p. 58-70, 2015.

RHODEN, Deise Juliana *et al.* DOR ONCOLÓGICA–UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2019.

RIBEIRO, Isabela Rocha. Avaliação da ansiedade infantil frente ao tratamento odontológico através da escala visual analógica (EVA). **Revista Fluminense de Odontologia**, 2016.

RUELA, Ludmila de Oliveira *et al.* Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03402, 2018.

SILVA, Ledismar José da; MENDANHA, Diego Machado; GOMES, Patrícia Pádua. O uso de opioides no tratamento da dor oncológica em idosos. **BrJP**, v. 3, p. 63-72, 2020.

SCHWENGBER, Fernanda. **Eficácia e segurança: morfina versus outros opióides no controle da dor oncológica**. 2017.

SILVA OLIVEIRA, Daniele Senhorinha; DE ARAUJO ROQUE, Vanessa; DOS SANTOS MAIA, Luiz Faustino. A DOR DO PACIENTE ONCOLÓGICO: AS PRINCIPAIS ESCALAS DE MENSURAÇÃO. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 26, 2019.

SILVA, Ledismar José da; MENDANHA, Diego Machado; GOMES, Patrícia Pádua. O uso de opioides no tratamento da dor oncológica em idosos. **BrJP**, v. 3, p. 63-72, 2020.

VIEIRA, Cláudia; BRÁS, Marta; FRAGOSO, Maria. **Opióides na Dor Oncológica e o seu Uso em Circunstâncias Particulares: Uma Revisão Narrativa.** Acta Medica Portuguesa, v. 32, n. 5, 2019.

WIERMANN, E. G. *et al.* Consenso Brasileiro sobre o manejo da dor Relacionada ao Câncer. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica.**v. 10, n 38, p. 132-143, 2014.